

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DO CEARÁ



Volume 8 - Nº 021 | janeiro de 2023
DOSSIÊ FILOSOFIA - Volume 01

revistadocentes.seduc.ce.gov.br



ISSN Impresso: 2526-2815
ISSN Eletrônico: 2526-4923

Fortaleza - Ceará
2023



Elmano de Freitas da Costa
Governador

Jade Afonso Romero
Vice-Governadora

Eliana Nunes Estrela
Secretária da Educação

Helder Nogueira Andrade
Secretário Executivo de Equidade, Direitos Humanos e Educação Complementar

Maria Jucineide da Costa Fernandes
Secretária Executiva de Ensino Médio e Profissional

Maria Oderlânia Torquato Leite
Secretária Executiva de Gestão da Rede Escolar

Stella Cavalcante
Secretária Executiva de Planejamento e Gestão Interna da Educação

Julianna da Silva Sampaio
Coordenadora de Comunicação

Ideigiane Terceiro Nobre
Coordenadora da Gestão Pedagógica do Ensino Médio - COGEM

Maria da Conceição Alexandre Souza
Articuladora da Coordenadoria da Gestão Pedagógica do Ensino Médio - COGEM

Meirivani Meneses de Oliveira
Orientadora da Célula de Desenvolvimento Curricular, Educação Científica, Ambiental e Competências Socioemocionais - CECAS/COGEM

Paulo Venício Braga de Paula
Orientador do Centro de Documentação e Informações Educacionais - CDIE/COGEM

Revisão Português*
Profa. Ma. Tamara da Cunha Gonçalves

Normalização Bibliográfica
Elizabete de Oliveira da Silva

Organizador do Dossiê
Prof. Me. Antônio Alex Pereira de Sousa

85 3101 3976

revistadocentes@seduc.ce.gov.br

** Esta edição, em cada artigo/relato de experiência, contou também com revisores específicos*



Arte da Capa

MANOEL ROBERTO DE PAULO FILHO

EEEP Maria Angela da Silveira Borges
Curso Técnico em Logística

Nome da Tela

Estudar não tem idade

A ideia do desenho é meio que representar laço ou conexão, por isso que o nome do desenho é "Religare" que significa religar ou se conectar, seja na forma espiritual ou emocional. Tipo, conectar-se a suas emoções, entendê-las, entender o seu lugar no mundo, o que te faz bem e não ter medo disso, já que o olho está "evitando" a mão que representa o sentimento. Às vezes, as pessoas se afastam, ou dos seus sentimentos, ou do seu espírito, e como isso pode causar muito mal e incômodo pra essas pessoas. Então, o desenho tenta demonstrar que não é preciso ter medo de si mesmo ou ter medo de suas emoções. E que será, sempre, melhor você se aceitar e se conectar consigo mesmo."

ISSN Impresso: 2526-2815

ISSN Eletrônico: 2526-4923

www.seduc.ce.gov.br



www.facebook.com/EducacaoCeara

Editor Chefe

Prof. Dr. Rosendo de Freitas Amorim



Conselho Editorial Científico

Profa. Dra. Adeline Annelise Marie Stervinou (UFC - Universidade Federal do Ceará);
Profa. Dra. Ana Carolina Costa Pereira (UECE - Universidade Estadual do Ceará);
Profa. Dra. Ana Karine Portela Vasconcelos (IFCE - Instituto Federal do Ceará);
Profa. Dra. Ana Maria Fontenelle Catrib (UNIFOR - Universidade de Fortaleza);
Profa. Dra. Betânia Maria Gomes Raquel (COGEM/SEDUC);
Profa. Dra. Caroline de Goes Sampaio (IFCE - Instituto Federal do Ceará);
Profa. Dra. Eloneid Felipe Nobre (UFC - Universidade Federal do Ceará);
Profa. Dra. Germania Kelly Furtado Ferreira (COGEM/Gestão Pedagógica do Ensino Médio);
Profa. Dra. Gezenira Rodrigues da Silva (Assessora Técnica - SEDUC);
Profa. Dra. Iêda Maria Maia Pires (Coordenação com os municípios - ME/PMF);
Profa. Dra. Jacqueline Rodrigues Moraes (Centro de Educação a Distância/CED/SEDUC);
Profa. PhD. Karine Pinheiro Souza (Centro de Educação a Distância/CED/SEDUC);
Profa. Dra. Maria José Costa dos Santos (UFC - Universidade Federal do Ceará);
Profa. Dra. Mirna Gurgel Carlos Heger (CDIE/COGEM - Gestão Pedagógica do Ensino Médio);
Profa. Dra. Rita Helena Sousa Ferreira Gomes (UFC - Universidade Federal do Ceará);
Profa. Dra. Vagna Brito de Lima (Centro de Educação a Distância/CED/SEDUC);
Prof. Dr. Antonio Helonis Borges Brandão (CDIE-COGEM/Gestão Pedagógica do Ensino Médio);
Prof. Dr. Ewerton Wagner Santos Caetano (IFCE - Instituto Federal do Ceará);
Profa. PhD. Fernanda Maria Diniz da Silva (Escola de Gestão Pública/EGP);
Profa. PhD. Francisca Aparecida Prado Pinto - COGEM/SEDUC);
Prof. Dr. Francisco Herbert de Lima Vasconcelos (UFC - Universidade Federal do Ceará);
Prof. Dr. Francisco José Rodrigues (UNIFOR - CME)
Prof. Dr. Francisco Regis Vieira Alves (IFCE - Instituto Federal do Ceará);
Prof. Dr. Genivaldo Macário Castro (COGEM/SEDUC);
Prof. Dr. Geraldo Fernando Gonçalves de Freitas (IFCE - Instituto Federal do Ceará);
Prof. Dr. Gerardo Silveira Viana Júnior (UFC - Universidade Federal do Ceará);
Prof. Dr. Gilvandenys Leite Sales (IFCE - Instituto Federal do Ceará);
Prof. Dr. Isaías Batista de Lima (UECE - Universidade Estadual do Ceará);
Prof. Dr. José Rogério Santana (UFC - Universidade Federal do Ceará);
Prof. Dr. Mairton Cavalcante Romeu (IFCE - Instituto Federal do Ceará);
Prof. Dr. Marco Antonio Toledo Nascimento (UFC - Universidade Federal do Ceará);
Prof. Dr. Nizomar de Sousa Gonçalves (IFCE - Instituto Federal do Ceará);
Prof. Dr. Pedro Hermano Menezes de Vasconcelos (IFCE - Instituto Federal do Ceará);
Prof. Dr. Raphael Alves Feitosa (UFC - Universidade Federal do Ceará);
Prof. Dr. Rickardo Léo Ramos Gomes (Coordenadoria da Educação Profissional (COEDP));
Prof. Dr. Vandilberto Pereira Pinto (UFC - Universidade Federal do Ceará);
Prof. Dr. Wilami Teixeira da Cruz (IFCE - Instituto Federal do Ceará);

Comissão Técnica Científica

Prof. Me. Jefrei Almeida Rocha
Coordenadoria de Educação em Tempo Integral - COETI
Prof. Me. Paulo Venício Braga de Paula
Gestão Pedagógica/Centro de Documentação e Informações Educacionais - CDIE
Profa. Ma. Tamara da Cunha Gonçalves
CDIE/COGEM - Gestão Pedagógica do Ensino Médio
Prof. Dr. Antonio Helonis Borges Brandão
CDIE/COGEM - Gestão Pedagógica do Ensino Médio

Suporte em Tecnologias

Alain Rodrigues Moreira
Francisco Narcílio Clemente Costa

Sumário

Apresentação	07
Editorial	09
II ENCONTRO CEARENSE DE PROFESSORES DE FILOSOFIA: MEMÓRIAS, LUTAS, RESISTÊNCIAS E O ENSINO DE FILOSOFIA NO CEARÁ	12
2ND MEETING OF PHILOSOPHY TEACHERS AND PROFESSORS FROM CEARÁ: MEMORIES, STRUGGLES, RESISTENCE AND PHILOSOPHY TEACHING IN THE STATE OF CEARÁ	Unidade 01
Antônio Alex Pereira de Sousa Debora Klippel Fofano Elizabeth Bezerra Furtado Roberta Liana Damasceno Costa	
A TRAJETÓRIA DA FILOSOFIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA BRASILEIRA	28
THE TRAJECTORY OF PHILOSOPHY IN BRAZILIAN'S BASIC EDUCATION	Unidade 02
John Karley de Sousa Aquino	
IMPLICAÇÕES DA CRISE DO CAPITAL NO ENSINO DE FILOSOFIA	35
IMPLICATIONS OF THE CAPITAL CRISIS IN PHILOSOPHY TEACHING	Unidade 03
Francisco Joatan Freitas Santos Junior Ricardo George de Araújo Silva	
QUAL O LUGAR DA MULHER NA HISTÓRIA DA FILOSOFIA E NA FILOSOFIA DO ENSINO BÁSICO?	46
WHAT'S THE PLACE OF WOMEN IN THE HISTORY OF PHILOSOPHY AND IN THE PHILOSOPHY OF BASIC EDUCATION?	Unidade 04
Dagmar Rodrigues	
FISSURAS NO CHÃO DA FORMAÇÃO HUMANA: CONSIDERAÇÕES PARA UM SER-FAZER ESCOLA DIFERENTE	54
CRACKS IN THE FLOOR OF HUMAN EDUCATION: CONSIDERATIONS FOR A DIFFERENT BEING-DOING SCHOOL	Unidade 05
Paulo Willame Araújo de Lima	

EDUCAÇÃO FILOSÓFICA PARA A FORMAÇÃO DA CONSCIÊNCIA CRÍTICA EM TEMPOS DE PANDEMIA: O QUE NOS DIZEM OS DOCENTES DO CARIRI?
PHILOSOPHICAL EDUCATION FOR THE FORMATION OF CRITICAL AWARENESS IN PANDEMIC TIMES: WHAT DO CARIRI TEACHERS TELL US?

Edson Ribeiro Luna | Maria Dulcinea da Silva Loureiro

62

Unidade
06

EDUCAÇÃO E LIBERDADE: O CONHECIMENTO FILOSÓFICO EM SALA DE AULA
EDUCATION AND FREEDOM: PHILOSOPHICAL KNOWLEDGE IN THE CLASSROOM

Juciana Alves Pinheiro

73

Unidade
07

O DIÁLOGO COMO METODOLOGIA FILOSÓFICA PARA O ENSINO DE FILOSOFIA
DIALOGUE AS A PHILOSOPHICAL METHODOLOGY FOR TEACHING PHILOSOPHY

Francisca Evanice Mourão Lima de Sousa

81

Unidade
08

O LÚDICO NO ENSINO DE FILOSOFIA: UMA FERRAMENTA PARA O ENSINO DE FALÁCIAS
THE PLAYFUL LEARNING IN PHILOSOPHY TEACHING: A TOOL FOR TEACHING FALLACIES

Camilla Keilhany de Sousa Caetano

89

Unidade
09

A FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO: AULAS VIVENCIAIS QUE FOMENTAM O DEBATE, A CRITICIDADE E A AUTONOMIA
PHILOSOPHY IN HIGH SCHOOL: EXPERIENTIAL CLASSES THAT FOSTER DEBATE, CRITICALITY AND AUTONOMY INVESTIGACIÓN EN LA FORMACIÓN DEL PROFESOR INICIAL: LA MATERIALIZACIÓN PROFESIONAL DEL PROFESOR INVESTIGADOR

Francisco Cleano Lima Melo | Francisco Roniere da Silva

98

Unidade
10

O USO DA LITERATURA COMO RECURSO EXPLICATIVO NA FILOSOFIA DE KARL MARX
THE USE OF LITERATURE AS EXPLANATORY RESOURCE IN THE PHILOSOPHY OF KARL MARX

Manoel Messias Rodrigues da Costa | Eduardo Ferreira Chagas

104

Unidade
11

Apresentação

Uma das grandes questões postas à educação brasileira, atualmente, é a seguinte: Como apoiar os professores no desenvolvimento de suas práticas pedagógicas em sala de aula?

Por se tratar de uma profissão dinâmica sobre a qual as mudanças econômicas, políticas, religiosas e sociais refletem diretamente, é de fundamental relevância que estes profissionais, ao exercerem suas atividades cotidianas de sala de aula, participem, com certa frequência, de programas de formação continuada, tendo como fim o aperfeiçoamento profissional, a troca de experiência entre pares, a reflexão sobre o seu fazer pedagógico, dentre outros. Neste sentido, os sistemas de ensino precisam estruturar mecanismos de apoio ao trabalho docente, de modo que estes profissionais não se sintam isolados frente aos desafios associados à sua prática na escola.

Fazem parte do quadro efetiva ou temporário das escolas estaduais cearenses Coordenadora/or Escolar, Coordenadora/or do Centro de Mídias, Professora/or Coordenadora/or de Área (PCA) e Apoio no Laboratório Educacional de Informática (LEI) ou no Laboratório Educacional de Ciências (LEC), que aos professores proporcionam apoio pedagógico, aos estudantes, melhores oportunidades de aprendizagem, de engajamento, desenvolvimento da autonomia, entre outros. Trata-se de um serviço de apoio aos docentes que vem se consolidando nos últimos anos.

Nesta direção, contudo, nada pode substituir, na constante qualificação do trabalho docente, a autorreflexão que cada professor deve fazer sobre sua própria prática, a partir de elementos do método científico, para sistematizar suas experiências, bem como para que este adquira o domínio pleno de seu trabalho, promovendo releituras sobre suas práticas e fomentando a elaboração de novos procedimentos de ensino e aprendizagem que promovam o desenvolvimento das competências e habilidades esperadas para cada etapa de ensino.

Seguindo esta perspectiva, a revista DoCEntes, publicada pela Secretaria da Educação do Ceará, visa estimular que todos os(as) professores(as) das escolas públicas estaduais fortaleçam suas práticas de letramento científico, à medida que reflitam sobre a própria performance em sala de aula, escrevam e publiquem relatos de experiência, resenhas e artigos científicos relacionados a pesquisas científicas vinculadas a programas de pós-graduação. Essa revista, é uma estratégia de apoio aos/(às) professores(as) em seu processo de autoformação.

É, portanto, um canal disponível para que o professor seja provocado a olhar para si mesmo como sujeito construtor de um saber que o fortalece na dinâmica efervescente da escola, que, por sua vez, vive um constante movimento de adaptação e readaptação às novas demandas, e de expectativas da sociedade contemporânea quanto à sua função social de fomentar a construção e o compartilhamento de saberes múltiplos.

Além disso, é importante reconhecer a produção dos(as) nossos(as) professores(as) proveniente de cursos de pós-graduação, frisando que, em nosso estado, novos programas dessa natureza têm sido implementados em instituições públicas, onde novas modalidades têm contemplado diferentes perfis profissionais, bem como atendido a diferentes propósitos de pesquisa. Nesse contexto, nossas escolas têm sido *locus* de estudos de caráter múltiplo, passando por pesquisas quantitativas que buscam mapeamento de perfis, identidades e parametrização de resultados obtidos na implementação de projetos pedagógicos, chegando à análise mais minuciosa e qualitativa de realidades ímpares presentes em nossas salas de aula por todo o Ceará.

Os novos programas de pós-graduação têm ensejado grande diversidade de pesquisa educacional em nosso estado, estimulando, dessa forma, a disseminação e o acesso à produção científica, voltada ao trabalho na sala de aula. Por conseguinte, torna-se, cada vez mais, expressivo o número de professores(as) que tem se dedicado à pesquisa dentro e fora da sala de aula.

Em cada um destes muitos elementos suscitados, ao longo deste texto, uma figura torna-se presente e, de certa forma, central: a do professor-pesquisador. É a partir dela que se desencadeia todo o processo de pesquisa que busca uma maior apropriação e autocaracterização do professor, enquanto agente de formação, de autoformação e produtor de conhecimento. Neste sentido, a revista DoCEntes é, para nós, um meio viável e eficaz que objetiva o incentivo à realização de pesquisas com a conseqüente difusão. Este periódico, além da vertente científica, contempla ainda a divulgação de práticas pedagógicas exitosas realizadas pelos docentes da rede pública de ensino estadual do Ceará.

A gestão da Secretaria da Educação sente-se orgulhosa de, por meio da revista DoCEntes, levar à comunidade científica a significativa contribuição de nossos(as) professores(as), fruto de um trabalho engajado e necessário, desenvolvido, em sua ampla maioria, no chão de nossas escolas.

Editorial

Reflexões e enfrentamentos: A Filosofia na conjuntura educacional da BNCC e do Novo Ensino Médio

O maior desafio que nós, professores de Filosofia, enfrentamentos na atualidade é a não obrigatoriedade do ensino de Filosofia, como determinava a LDB a partir da lei 11.684/2008, que incluiu a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio. Nessa circunstância, é crucial reivindicarmos o lugar da obrigatoriedade da Filosofia no currículo escolar.

A especificidade metodológica do ensino de Filosofia possibilita um diálogo transversal com os demais componentes curriculares na medida em que o ensino filosófico, no contexto escolar, demanda da ação pedagógica a discussão dos conceitos e a reflexão sobre as formas de conhecer a realidade, de conhecer e reconhecer a cultura e a produção do conhecimento. Mesmo reconhecida como uma das mais importantes formas de pensar que atravessa a humanidade desde a antiguidade, não compreendemos a Filosofia como superior aos demais saberes. Contudo, frisamos que sua singularidade deve, obrigatoriamente, fazer parte do caminho a ser percorrido pelos educandos em seu processo básico de formação.

A escola é o lugar de aprendizagem da herança cultural da humanidade, guardiã dos saberes, entre eles a produção filosófica. A presença da Filosofia no currículo é a garantia de acesso ao conjunto de bens culturais essenciais à formação de todo educando(a). Desse modo, a Filosofia na educação básica pode proporcionar uma formação básica consistente mesmo aliada ao compromisso com a constituição de cidadãos críticos, éticos e atuantes, princípios fundamentais do estado democrático de direito, pois somente com o acesso, reflexão, problematização e conhecimento dos saberes historicamente produzidos uma cidadania pode ser efetivamente realizada. Não há democracia sem conhecimento, sendo a Filosofia um dos saberes fundamentais. Pensamos que a presença da Filosofia no currículo da escola básica poderá contribuir, inclusive, para além dos limites de uma formação neoliberal pois "é apenas no bojo da luta pela emancipação humana que as lutas pelos direitos e instituições democrático-cidadãs podem ganhar, como mediação, o seu melhor sentido". (TONET, 2005;482)¹

Na defesa da permanência do ensino de Filosofia em toda educação básica, especialmente no ensino médio, os(as) docentes da rede básica do Ceará, em sua maioria da pública, e dos cursos de licenciatura em Filosofia de diversas universidades do estado do Ceará estão promovendo debates e eventos a fim de produzir enfrentamentos ao atual quadro em que se encontra a estrutura de educação no Brasil. Com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), aprovada em sua versão final de 2018, e a Reforma do Novo Ensino Médio, promulgada pela Lei 13.415/2017, a presença da Filosofia como componente curricular obrigatório nos três anos foi retirada. Entre a proposta de redução da complexidade do currículo, presente no texto da lei, e a formação do educando brasileiro numa vertente mais humana, a flexibilidade e a liberdade prometida se efetivou pela simplificação do currículo.

1. TONET Ivo. Educar para a Cidadania ou para a liberdade? PERSPECTIVA, Florianópolis, v. 23, n. 02, p. 469-484, jul./dez. 2005 <http://www.ced.ufsc.br/nucleos/nup/perspectiva.html>

A nova arquitetura curricular proposta pela BNCC que define como finalidade do processo formativo do educando o seu aprimoramento como pessoa humana não definiu o lugar da Filosofia neste novo projeto de formação. O que pode a Filosofia diante do Novo Ensino Médio para permanecer nesse espaço de formação? Das diversas respostas à questão, uma parece ser comum aos professores de Filosofia: lutar constantemente. Lutar pela presença da Filosofia, reivindicando referência no texto da lei e nas normativas, considerando sua potência formativa e sua contribuição para que haja o desenvolvimento da autonomia intelectual, do pensamento crítico e ético dos(as) educandos(as).

Portanto, ao promover espaços de discussões que fortaleçam a luta pela permanência da Filosofia na educação básica, os docentes, educandos, pesquisadores e apoiadores criam argumentos e produzem meios para na luta renovar o ensino da Filosofia. Na articulação e mobilização para pensar a defesa da Filosofia na educação básica, os professores de Filosofia do estado do Ceará decidiram "Pensar a prática e praticar a luta", no II Encontro Cearense de Professores de Filosofia, realizado nos dias 25, 26 e 27 de agosto de 2022. Os artigos, relatos de experiências e entrevistas que compõem esse dossiê são resultados do evento, muitos destes, pensados e escritos durante a pandemia do Covid 19 ou frutos de reflexões que, em grande parte, figuram-se como enfrentamento aos ataques contra o ensino de Filosofia. Ressalta-se que, entre os(as) autores(as), estão professores da educação básica, professores universitários, pesquisadores do ensino de Filosofia e professores em formação inicial.

Durante a pandemia de Covid 19, a Filosofia esteve nas redes sociais através da produção de conteúdo de diversos professores e alunos que traçaram novos caminhos para se fazerem presente em um mundo onde a velocidade da informação e da produção de conhecimento não permanecem presos às paredes institucionais. São espaços outros que se configuram como novos ambientes de aprendizagem e de trabalho; e a Filosofia não ficou de fora. Os docentes também trouxeram, para as redes sociais, uma nova configuração da sala de aula de Filosofia. O fruto dessa configuração pode ser encarado como o alargamento das fronteiras do ensino da Filosofia, uma vez que o diálogo realizado entre ela, cultura e mundo mostram-se como uma das tarefas filosóficas que mantém o contato da Filosofia com a realidade.

O artigo de abertura do dossiê, intitulado **II Encontro Cearense de Professores de Filosofia: memórias, lutas, resistências e o ensino de Filosofia no Ceará**, é o relato de experiência da organização e realização do II Encontro Cearense de Professores de Filosofia, que retornou em 2022 após o fim do isolamento social. Nele, Alex Sousa, Débora Fofano, Elizabeth Furtado e Roberta Damasceno problematizam o contexto social e político de realização do evento, bem como apresentam todas ações que nele ocorreram, especialmente os Grupos de Trabalho que resultaram na construção das bandeiras de luta dos professores de Filosofia do Ceará.

John Karley, no artigo **A Trajetória da Filosofia na Educação Básica Brasileira**, descreve a trajetória da disciplina filosofia na educação básica brasileira a fim demonstrar o seu lugar no sistema de ensino brasileiro, quase sempre precário e constantemente ameaçado por reformas curriculares. A partir de sugestivo título, o artigo **Implicações da Crise do Capital no Ensino de Filosofia, escrito por Joatan Freitas e Ricardo George**, analisa os desafios impostos por uma educação voltada exclusivamente para o mercado de trabalho. Dialogando com pensadores diversos, entre eles Karl Marx e István Mészáros, os autores entendem que uma metodologia de ensino pautada no diálogo revolucionário, dentro ou fora da sala de aula, fomenta uma práxis social que compreende e enfrenta, criticamente, os efeitos do sistema capitalista na formação dos sujeitos.

Em **Qual O Lugar da Mulher na História da Filosofia e na Filosofia do Ensino Básico?**, Dagmar Rodrigues questiona o lugar da mulher na história da Filosofia. Analisando o modo de alguns Filósofos entenderem a mulher, como Platão, Aristóteles, Kant, Schopenhauer, e apresentando o pensamento de Filósofas que não tem seu pensamento comumente pesquisado na academia, como Aspásia de Mileto, Diotima de Mantinéia e Christine de Pizan, Dagmar entende que as análises filosóficas, especialmente no ensino básico, devem considerar a vida e o

pensamento de filósofos. Paulo William, no artigo **Fissuras no Chão da Formação Humana: considerações para um ser-fazer escola diferente**, reflete sobre as instituições escola e igreja, busca propor novas formas de conceber (ser) e criar (fazer) um ambiente escolar mais acolhedor, mais próximo da vida formativa em seu sentido amplo (não só o da educação formal).

No artigo **Educação Filosófica para a Formação da Consciência Crítica em Tempos de Pandemia: o que nos dizem os docentes do Cariri?**, Edson Luna e Dulcineia Loureiro analisam a formação crítica dos estudantes de Filosofia no ensino médio através do ensino remoto, impulsionado pela pandemia do COVID 19. Para isso, os autores realizaram uma análise qualitativa da percepção de professores de Filosofia do ensino médio de escolas localizadas nas CREDES 18, 19 e 20, região do Cariri. Juciana Alves, no texto **Educação e Liberdade: o conhecimento filosófico em sala de aula**, reflete sobre as dificuldades do processo de aprendizagem, e o que chama de despertar do conhecimento filosófico, no contexto do Ensino Médio. A autora analisa elementos que despoticizam a didática em sala de aula e que enfraquecem a liberdade dos participantes do processo educacional, fator que prejudica a aprendizagem e incentiva o desinteresse dos estudantes no aprendizado da Filosofia.

Evanice Mourão analisa, no artigo **O Diálogo como Metodologia Filosófica para o Ensino de Filosofia**, a metodologia filosófica dialógica para o ensino de Filosofia como estratégia existente desde a antiguidade, conhecida na figura de Sócrates. Como parte de pesquisa em andamento à nível de pós-graduação, a autora trabalha com o que chama de Oficina de Diálogos Filosóficos, no qual analisa a proatividade, o engajamento e a coerência dos discursos proferidos pelos discentes. No texto **O Lúdico no Ensino de Filosofia: uma ferramenta para o ensino de falácias**, Camilla Keilhany de Sousa Caetano analisa o ensino da lógica, especialmente no tema falácias, defendendo que a ludicidade é um instrumento potente para o ensino filosófico. Pensando o ensino de falácias em sintonia com a ideia de metodologias ativas, Camilla nos apresenta parte de sua pesquisa de mestrado.

O tema diálogo e ensino de Filosofia retorna no texto de Cleano Melo e Francisco Roniere, intitulado **A Filosofia no Ensino Médio: aulas vivenciais que fomentam o debate, a criticidade e a autonomia**. Nele, os autores vêem a escola como lugar do debate, da criticidade e da construção da autonomia dos estudantes e defendem que é necessário, quando se pensa no ensino, especialmente o de Filosofia, a garantia do lugar da fala pelos estudantes. Por fim, o belo texto de Manoel Messias e Eduardo Ferreira Chagas, intitulado **O uso da Literatura como Recurso Explicativo na Filosofia de Karl Marx**, busca mostrar como a literatura pode ser um instrumento pedagógico no aprendizado do pensamento de Karl Marx.

Com esta edição da revista Docentes, convidamos todos(as) a conhecerem a experiência do pensamento de muitos dos participantes do II Encontro Cearense de Professores de Filosofia, com suas reflexões, diagnósticos e práticas pedagógicas. Esperamos que o amor pela atividade filosófica, aqui presente, estimule a reação necessária a estes tempos desafiadores para o ensino de Filosofia. Não nos deixemos seduzir pela promessa de flexibilidade e liberdade que aparecem nos documentos educacionais na atualidade e escamoteia a verdadeira importância do lugar da Filosofia e da escola: a busca pelo conhecer e "ser mais"².

**Prof. Me. Antônio Alex Pereira de Sousa | Profa. Ma. Debora Klippel Fofano
Profa. Dra. Elizabeth Bezerra Furtado | Profa. Ma. Roberta Liana Damasceno Costa**

2. "Ser mais" é um termo utilizado por Paulo Freire na obra *A pedagogia da autonomia* (2010, p. 107) para definir a potência da amorosidade como vocação ontológica do ser humano, ou seja, significa para o professor e aluno, a necessidade de potencializar a amorosidade enquanto prática educacional. A constituição do ser-mais se dá pela vontade dotada de potência que os educandos e os educadores devem procurar em atitudes, para fazer emergir uma Educação digna, amorosa e consciente. Só assim a autonomia é concretizada. "Autonomia, enquanto amadurecimento do ser para si é processo, é vir a ser. Não ocorre em data marcada. É neste sentido que uma pedagogia da autonomia tem de estar centrada em experiências estimuladoras da decisão e da responsabilidade, vale dizer, em experiências respeitadas da liberdade."